

**CONFECÇÃO E INSTALAÇÃO DE PRÓTESES BUCO MAXILOFACIAIS EM
PACIENTES DO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UM RELATO DA
EXPERIÊNCIA**

Brigitte Nichthausen¹
Shirley Maria de Araújo Passos²
Francisco Pantoja Braga Filho³
Hewelyn de Jesus dos Reis⁴
Cristiane de Oliveira Moraes⁵
Francisco Pantoja Braga⁶

RESUMO

Há cerca de dois anos, três professores do curso de odontologia da Universidade do Estado do Amazonas decidiram criar um serviço de reabilitação de mutilados faciais através de próteses. Três objetivos foram propostos: prestar serviços à comunidade, ensinar aos alunos de graduação e desenvolver pesquisas na área. Até o momento, pela divulgação realizada, os pacientes têm sido encaminhados de outras instituições e nos procuram também espontaneamente, quando então são recebidos, avaliados e tratados pela equipe. Como resultado temos feito uma média de cinco atendimentos semanais de diferentes casos e entrega de aproximadamente duas próteses por mês devido à sua complexidade.

ABSTRACT

About two years ago, three dental faculty members from Amazonas State University decided to create a facially maimed rehabilitation service through prosthetics. Three objectives were proposed: Community service, teaching of graduate students, and conducting research in the area. Thus far, as has been disclosed, patients have been referred from other institutions and also have also come to us spontaneously, and are then received, evaluated, and treated by the staff. As a result, we have received an average of five weekly visits of different cases and made delivery of approximately two prostheses per month because of their complexity.

¹ Profa. Doutora (Odontologia)

² Profa. MSc. (Odontologia)

³ Aluno de Graduação (Odontologia)

⁴ Aluna de Graduação (Odontologia)

⁵ Aluna de Graduação (Odontologia)

⁶ Prof. MSc. (Odontologia)

Há cerca de dois anos, três professores do curso de Odontologia da Universidade do Estado do Amazonas se propuseram a criar um serviço de atendimento para pacientes mutilados faciais. Até então este tipo de serviço era inexistente na cidade de Manaus, o que sempre causou grandes transtornos às pessoas que necessitavam de reabilitação por próteses.

Esta área de reabilitação facial, quando realizada por próteses, deve ser conduzida por profissionais da odontologia, isto é, cirurgiões-dentistas de formação por se tratar de uma das especialidades odontológicas regulamentada por lei.

Para levarmos o projeto adiante inicialmente nos fizemos três perguntas:

- 1- Por que reabilitar proteticamente e não por cirurgias?
- 2- Qual a real necessidade de se criar o serviço?
- 3- Por onde começar?

Respondidas estas questões de forma honesta, objetiva e bastante criteriosa é que decidimos dar prosseguimento ao projeto.

Reabilitamos proteticamente todos os casos que não possam ser resolvidos cirurgicamente, seja pela inexistência de cirurgia corretora, por contraindicação devido à doença que antecedeu a mutilação ou por questões socioeconômicas.

O serviço, em nosso entendimento, necessitava ser criado para podermos atender uma clientela desassistida e segregada socialmente. A maioria dos pacientes desfigurados tende a se isolar para não sofrer com o preconceito. Além de grandes dificuldades para executar certas funções primordiais como a mastigação e deglutição, por exemplo, vários pacientes perdem o estímulo por causa de profunda alteração emocional, principalmente a depressão.

Partindo destes pressupostos e tendo sempre em mente integrar o ensino, pesquisa e extensão comunitária, estabelecemos nossos objetivos:

- Prestar serviços à comunidade na reabilitação de indivíduos portadores de mutilações faciais independente da origem desta mutilação, possibilitando-lhes a melhora de várias funções perdidas ou prejudicadas e também a melhora da aparência e estética.
- Possibilitar aos alunos bolsistas ou voluntários da graduação o aprendizado da confecção de próteses buco maxilofaciais.
- Desenvolver pesquisa na área para aprimorar o atendimento.

Tivemos a felicidade de poder começar instalando o serviço no Centro de Especialidades Odontológicas da UEA (CEO/ UEA), que já recebe e trata pacientes com deficiência. Consideramos

os pacientes mutilados faciais como pacientes portadores de deficiência, pois várias de suas funções ficam prejudicadas quando ocorre uma mutilação.

Foram necessárias adaptações e aquisição de materiais para que pudéssemos iniciar os atendimentos. Concomitantemente, concorremos aos editais da Extensão Universitária para que pudéssemos ter a participação de alunos de graduação bolsistas e voluntários. Em nossa concepção este tipo de serviço instalado dentro da Universidade precisava imperiosamente da participação dos estudantes.

Nossos atendimentos foram iniciados com alguns pacientes já cadastrados no CEO/UEA, que haviam procurado o serviço e aguardavam uma oportunidade de tratamento. Também julgamos necessário que fosse feita uma divulgação, com o objetivo de que todos os pacientes tomassem conhecimento e tivessem acesso ao tratamento. Fizemos visitas a várias instituições de interesse, disponibilizando o tratamento aos pacientes que necessitassem. Fizemos algumas palestras e inclusive divulgação em mídia (jornal e televisão).

Todos os pacientes encaminhados de outras instituições, ou que vieram a tomar conhecimento do serviço e se apresentaram para tratamento, foram recepcionados no CEO-UEA e avaliados pelos professores proponentes do projeto e alunos participantes. Foi estabelecido um protocolo de atendimento para dar celeridade e eficiência aos trabalhos: abertura de prontuário com termo de consentimento para cada paciente, realização das anamneses completas e exames físicos, documentação fotográfica, moldagem dos pacientes de acordo com a necessidade de cada caso, confecção, prova e instalação das próteses, e consultas de retorno (em média duas a quatro consultas).

Como resultados, temos em média a realização de cinco atendimentos semanais de casos diferentes. É possível a entrega de duas a quatro próteses por mês devido à complexidade de execução do trabalho e pelo fato de que cada prótese tem sido feita exclusivamente pelos professores e alunos, sem nenhum auxílio de pessoal técnico-laboratorial. Alguns casos estão em andamento e há pacientes novos marcados para iniciar avaliação e confecção de suas próteses.

A técnica de confecção de próteses oculares está sendo aperfeiçoada para que se possa ofertar este serviço com melhor qualidade, e que se possa auxiliar a suprir a grande demanda reprimida de Manaus, e até de outros municípios do estado do Amazonas, como tem ocorrido.

Após quase dois anos de funcionamento do serviço de reabilitação, e recebendo semanalmente novos pacientes, pudemos concluir que as próteses trazem grandes benefícios em todos os sentidos, ou seja, melhora da função e estética e conseqüentemente da parte emocional dos pacientes reabilitados.

Na figura 1 parte da equipe se dedica aos trabalhos de escultura das próteses.



Figura 1 – Equipe na confecção das próteses

Na figura 2 já foi confeccionada uma prótese ocular por um dos integrantes da equipe, mas devido ao uso prolongado por cerca de vinte anos e perda de brilho, está em fase de confecção de uma nova prótese.



Figuras 2 – Paciente antes e depois, com prótese ocular

Pode-se observar a visível mudança das feições do paciente na figura 3, o Processo de confecção de prótese de nariz para paciente com mutilação, permitindo a melhora da autoestima do paciente.



Figura 3 - Processo de confecção de prótese de nariz para paciente com mutilação

Na figura 4 um paciente apresenta-se com grande mutilação facial e expressão de tristeza bem característica nestes casos. Podemos observar o processo de confecção de prótese fixada na armação dos óculos para ajudar em sua estabilização durante o uso. A reação do paciente após ter se olhado no espelho foi positiva.



Figura 4 – Processo de confecção de prótese fixada na armação dos óculos

Na figura 5 apresentamos os professores e os alunos durante a confecção de trabalhos laboratoriais.



Figura 5 – Equipe do projeto

Vemos na figura 5 uma repórter conversando com a paciente em tratamento.



Figura 5 – Repórter entrevistando uma paciente

A figura 6 representa o ambiente de trabalho deste serviço: equipe e pacientes satisfeitos.



Figura 6 – Equipe do projeto e paciente